

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**

*www.comunhaolisboa.com*

ANO 39

2020

Nº 233

**SETEMBRO - OUTUBRO**

*Não aderimos ao novo acordo ortográfico*

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
Rua das Pedralvas, nº. 1-A 1500-487 Lisboa Telefone : 217 647 441	<b>Editorial</b>	<b>2</b>
	<b>Recordando Allan Kardec</b>	<b>5</b>
	<b>Na esfera do Cristo</b>	<b>10</b>
	<b>Renovação (Poema)</b>	<b>13</b>
	<b>A prova da Riqueza</b>	<b>15</b>
*	<b>A tintura de alho...</b>	<b>22</b>
Director Responsável : Manuela Vasconcelos	<b>Rebuçados Amargos</b>	<b>24</b>
	<b>Paradoxo</b>	<b>27</b>

Distribuição Gratuita

\*

## EDITORIAL

Estávamos a preparar-nos para iniciarmos este número da nossa Revista e, de repente, enquanto pensávamos na dificuldade do “começar” veio-nos à mente, por comparação, a dificuldade que cada um de nós tem - espíritos imortais que vamos reencarnando para uma nova época de aprendizado - de cada vez que ‘desperta’ num novo corpo perecível, recomeçarmos, ainda que não nos lembremos muitos dos passos que já demos anteriormente, em outras tantas reencarnações.

E são os mesmos passos, ainda que num corpo diferente, desde o reaprender a andar, a obedecer, a ir à escola, ao liceu, talvez à faculdade – que a melhor a frequentar será sempre a da Vida! -, comunicando com uns e com outros, aprendendo a convivência, o amor ao próximo, a tolerância, o perdão... o viver em família e, ainda, o constituir uma família para que, mais tarde, outros espíritos repitam os mesmos actos, num aprendizado constante ainda que diferente, até que um dia, mais perto ou mais distante, tenhamos finalmente conquistado a ‘craveira’ de espíritos puros.

Espíritos puros... com certeza que não conquistaremos esta designação enquanto tivermos que reencarnar, ainda que num mundo não mais de expiação mas de regeneração... mas quanto tempo nos faltará ainda até que tal nos aconteça? Lamentavelmente, afirmamos sermos já espíritos milenares – e somo-lo sem qualquer dúvida! – mas não nos apressamos em cortar aquela “meta” que o Senhor nos apontou... e vamos caminhando, tropeçando, caindo para de novo nos reerguermos

mas, a maioria das vezes sem evitarmos as quedas com que vamos marcando o nosso percurso!

Não reparamos – concluímos – também que, por vezes, o cansaço moral que parece querer-nos derrubar será o do nosso próprio EU, que lamenta o tempo perdido... e continuamos, dia após dia, nestes dias que a Misericórdia do Senhor nos vai concedendo, com a sensação, bastas vezes, de corrermos atrás do Tempo, mas sem o conseguirmos agarrar!

O coronavirus, ou o covid 19, conforme queiramos referi-lo, surgiu num rompante, sem que ninguém o esperasse, para nos obrigar a pensar... O que é que cada um tem estado a fazer das suas vidas, sem o aproveitamento de um tempo que já deveria ser de paz para todos nós? O que aguardamos, ainda, para a construir? Na análise que cada um fará de si mesmo, o que é que nos continua a faltar para desejarmos melhorar-nos? Fazemo-lo quando caímos a uma cama, doentes, quase sem nos podermos mexer, num mal físico que desejamos ultrapassado de imediato, mas... o mal moral, aquele que nos faz chorar e nos pode provocar todas as coisas negativas que desejaríamos repudiar, esse não procuramos curar e, no entanto, será a sua cura que nos dará a Paz por que ansiamos há muitos séculos com certeza! Será da sua cura que nascerá em cada um aquele “espírito puro” que todos nós desejamos ser afinal!

Parece-nos, neste recomeço de mais uma época de tarefas para todos nós e para cada um em particular, que será tempo de programarmos nas nossas agendas aquela chamada de atenção que sempre referimos de MUITO IMPORTANTE, a alertar-nos para um dia diferente em cada dia da agenda e das nossas vidas: *Eu hoje vou ser melhor; eu hoje vou estar mais atento à lei de Causa e Efeito; eu hoje não vou agir sem que primeiro analise bem*

*aquilo que me proponho fazer, para que não continue a cair nos mesmos erros de sempre!*

Pensamos que é o momento de todos o fazermos... e se o fizermos, cada um, ironicamente, poderá agradecer ao coronavirus, por nos ter ajudado a sermos diferentes e melhores!

## **A DIRECÇÃO**

\*

*Jesus Cristo foi o iniciador da mais pura e mais sublime moral; da moral evangélico-cristã que deve renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los fraternos; que deve fazer brotar em todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo, criar entre todos os homens uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que deve transformar a Terra, fazendo dela a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, a que está submetida a Natureza, que se cumpre, e o Espiritismo é a alavanca de que Deus se serve para elevar a Humanidade. – UM ESPÍRITO ISRAELITA. – ESE, cap. I, nº 9.*

\*

## RECORDANDO ALLAN KARDEC



Nenhum de nós recorda como foi o seu Passado, quem encontrou ou com quem conviveu no ‘caminho’ de então, e vai baseando o seu conhecimento ou a sua sabedoria nos estudos que faça e que, de uma maneira ou de outra chegaram até si. É assim quando, por exemplo, estuda a História, as suas personagens, e se debruça sobre as fotos reproduzidas de um e outro, com a indicação de que foram A, B ou C....

Foi assim que aconteceu, também, com aqueles que optaram pela Doutrina Espírita e foram descobrindo, mediante as fotos encontradas, “quem foi quem...”

“São poucas, muito poucas as fotos de Hippolyte Léon Denizard Rivail, seja quando professor seja como Allan Kardec; aliás, apenas se conhecem duas, sendo a primeira de Denizard Rivail aos 25 anos e a segunda a que figura sempre que, de alguma

maneira, o Codificador é referido. Entretanto, há uns meses atrás, o jornal ‘Mundo Espírita’, da Federação Espírita do Paraná publica, nas suas primeiras páginas, um artigo acompanhado da reprodução de duas fotos: a primeira, de Kardec quando com 25 anos, que encima este artigo, e a segunda um auto-retrato do pintor francês Raymond Auguste Quinsac Monvoisin (1790-1870). E o articulista pergunta, no título do seu artigo:

*“Retrato de Kardec aos 25 anos: - um equívoco?”*

“Referindo a ideia de Allan Kardec, apresentada na Revista Espírita de Dezembro de 1868, da fundação de um Museu Espírita, ele aponta uma nota na qual o Codificador afirma que o *“futuro museu já possui oito quadros de grandes dimensões, que só esperam um local conveniente, verdadeiras obras primas de arte, especialmente executadas em vista do Espiritismo, por um artista de renome, que generosamente os ofereceu à Doutrina. É a inauguração da arte espírita, por um homem que reuniu a fé sincera ao talento dos grandes mestres.”*

“Continuamos a ler: “A nota encerra com uma promessa: *“Em tempo hábil daremos sua descrição detalhada.”* Não foi possível, pois três meses depois Kardec desencarnou e o nome do pintor e das obras ficou oculto.

“O assunto voltou às páginas da *Revista* em Julho de 1869, no texto ‘Museu do Espiritismo’, no qual se lê um resumo sobre os planos de Allan Kardec sobre o museu e uma lista dos quadros mencionados pelo Codificador: *Retrato alegórico do Sr. Allan Kardec; Retrato do autor (Monvoisin); três cenas espíritas da vida de Jeanne d’Arc (Jeanne na fonte, Jeanne ferida e Jeanne sobre a fogueira); o auto de fé de João Huss; um quadro simbólico das*

*Três Revelações, e a Aparição de Jesus entre os apóstolos, depois da morte corporal.*

“Diz o texto da *Revista*, que foi extraído da Acta da sessão da *Sociedade* ocorrida em 7 de Maio de 1869: *Quando o Sr. Allan Kardec publicou esse artigo na Revista, ele tinha a intenção de dar a conhecer o nome do autor, a fim de que todos pudessem render homenagem ao seu talento e à firmeza de suas convicções. Se disso nada fez, é que aquele que a maioria dentre vós conhece, por um sentimento de modéstia que compreendeis facilmente, desejava guardar o incógnito e não ser conhecido senão depois de sua morte. Hoje as circunstâncias mudaram, o Sr. Allan Kardec não está mais entre nós, e, se devemos nos esforçar por executar os seus desejos tanto quanto o possamos, devemos também, por todas as vezes que disso tivermos a possibilidade, pôr nossa responsabilidade a coberto e evitar as eventualidades que os acontecimentos imprevistos ou as manobras malevolentes possam fazer surgir. É com esta intenção, senhores, que a senhora Allan Kardec me encarrega de vos saber fazer que seis dos quadros designados acima, foram remetidos às mãos de seu marido, que se acham actualmente entre os seus, e que ela os conservará em depósito até que um local apropriado, comprado com os fundos provenientes da caixa geral, e gerido por consequência sob a direcção da comissão central encarregada dos interesses gerais da Doutrina, permita dispô-los de maneira conveniente.*”

“E o articulista continua: “A *Revista* informou que dois quadros ainda estavam com o autor, que é finalmente identificado: *É, com efeito, o Sr. Monvoisin que, aurindo uma nova energia na firmeza das suas convicções, quis, apesar da sua idade avançada, concorrer ao desenvolvimento da Doutrina, abrindo uma era nova para a pintura, e se pondo à frente daqueles que, no futuro, ilustrarão a arte espírita. Nós não diremos mais a esse respeito; o*

*Sr. Monvoisin é conhecido e apreciado por todos, tanto quanto artista de talento ou como espírita devotado, e ele tomará lugar ao lado do mestre, nas fileiras daqueles que terão muito merecido do Espiritismo.*”

“Como se observa, entre as obras citadas há um retrato de Kardec e um auto-retrato de Monvoisin. Em 1954 – quando todos os que conviveram com Kardec e Monvoisin já haviam desencarnado e os arquivos da *Sociedade* haviam sofrido os efeitos dos transtornos de duas Guerras Mundiais – a *Revue Spirite* publicou, pela primeira vez, o suposto retrato de Allan Kardec aos 25 anos. Repetiu o retrato na edição de 1962. A partir de então, pesquisadores e biógrafos brasileiros passaram a utilizar a imagem como sendo o Codificador na juventude.

“Entretanto, uma comparação entre os auto-retratos de Monvoisin, actualmente disponíveis em diversos museus e colecções particulares, mostram uma espantosa semelhança com a suposta imagem de Kardec aos 25 anos. Os mais impressionantes são os retratos obtidos junto ao ‘Museo de Bellas Artes do Chile’ (que constam do site [www.artistasplasticoschilenos.cl](http://www.artistasplasticoschilenos.cl)) e o que está disponível no endereço

[www.naon.com/dic03/htms/dic03\\_051esp.htm](http://www.naon.com/dic03/htms/dic03_051esp.htm) ; este é uma pintura a óleo vendida em Dezembro de 2003 por cinquenta e três mil dólares, pela empresa argentina J. C. Naón & Cia. S.A., especializada em leilões de objectos de arte. O quadro, que constava do lote 4, foi adquirido por um coleccionador. A Naón garante a autenticidade: é um auto-retrato de Monvoisin. Apesar de um pouco mais velho, são perceptíveis as semelhanças com a suposta imagem de Kardec aos 25 anos: a farta cabeleira, o nariz alongado, a barba rala e o formato dos lábios, do rosto, dos olhos e das sobrancelhas” – (completamente diferente, dizemos nós, da outra foto que todos conhecemos).

“No *Portal de Arte* ([www.portaldearte.cl/autores/monvoisinl.ht](http://www.portaldearte.cl/autores/monvoisinl.ht)), patrocinado pelo Ministério da Educação, pela UNESCO, pelo Museo Nacional de Bellas Artes do Chile, também há um auto-retrato de Monvoisin em absolutamente tudo assemelhado ao que se acredita ser Kardec. Lançada a questão, que cada um analise, compare e tire as conclusões que achar convenientes”,

“O Jornal “Mundo Espírita”, do qual transcrevemos esta notícia (e só a transcrevemos em ‘editorial’ pela sua importância, é o nº. 1477, do mês de Agosto de 2007. As conclusões, os comentários ficam para cada um.”

\*

A transcrição acima foi feita da nossa Revista COMUNHÃO, nº 159, de Março/Abril de 2008, e voltámos a fazê-la porque o tempo está sempre a passar e nem todos os que nos lêem hoje são os mesmos que o fizeram há anos atrás.

Não queremos forçar ninguém a acreditar que seja Kardec a figura apontada como sendo a do Codificador com 25 anos, tão diferentes são os traços retratados nesta como na outra, que vulgarmente aparece aqui e ali., até mesmo ilustrando os livros da Codificação. Mas, pensamos, é sempre bom chamar-se a atenção para determinados assuntos... o julgamento e as conclusões ficarão, depois, por conta de quem nos ler.

**MANUELA**

## NA ESFERA DO CRISTO

Não foi fácil a tua decisão!

No momento singular da definição, tinhas percorrido as múltiplas vias do discernimento, pautando a escolha no mais elevado critério de selecção.

Examinaste, paulatinamente, as avenidas largas do conforto, onde se exibem os modelos da ilusão, vestindo indumentárias do prazer, convidativas, agradáveis.

Perlustraste as veredas longas e ajardinadas do encantamento e te deixaste ficar um pouco à sombra do arvoredado, contemplando as águas da fonte canora que seduzem muitos, e ali, por distração, gastam tempo e oportunidade.

Retiraste as mãos do contacto macio das sedas do engano e dos veludos do ludíbrio, que te retinham, no passado, para escolher a rota áspera sem sombra e sem sol, a fim de caminhares sobre o pedregulho e o espinho agreste, calejando as mãos no báculo do trabalho e sofrendo o coração no contacto da gleba nua onde desejas edificar a paz.

Não te foi fácil escolher!...

Agora, que penetras na esfera do Cristo onde solidão e renúncia são bastões de segurança, não voltes atrás para justificar nem esclarecer ou prestar contas da atitude santificante que é o começo da tua redenção.

Os cristãos novos falam em torno da necessidade imperiosa de servir; preconizam directrizes austeras de salvação; apresentam o renascimento na carne como oportunidade feliz de ressarcir e de rectificar; sugerem o aproveitamento do tempo como única fórmula para o problema da sublimação espiritual. Empolgam-se, empolgando os outros.

No entanto, quando alguém se dispõe a tudo renunciar para servir com abnegação, eles mesmos, os programadores da redenção alheia, dizem-se inconformados, pois que para «servir ao bem não se faz necessário tanto».

Tranquiliza-te, porém, se a fé te comove a alma e coroa teus olhos de estrelas liquefeitas, quando oras, quais rios de amor sulcando o país da alma, onde a semente de vida transformará toda uma seara inteira. Asserena-te e compreende esses amigos que não puderam seguir contigo ao se bifurcarem os caminhos e chegar a hora de escolher. Eles não te podem compreender a descida ao vale para socorrer em nome de Jesus. Do contrário, viriam contigo. São cristãos que ainda estão sem Cristo, e à procura do Cristo...

Não foi fácil a Maria, a arrependida de Magdala, trocar a vida festiva onde vivia os prazeres pelas praias ensolaradas e sem conforto onde mergulhou as mãos no corpo pútrido da dor que aguardava compaixão e caridade. Nem foi rápida a decisão de quantos ouviram o recado evangélico, abandonando hábitos e comodidades para seguir a trilha estreita do Pegureiro da Esperança, que calcou sob os pés acúleos e cardos até o Gólgota do testemunho sublime.

Cheia de angústia foi a decisão de Simão, ao permutar as tarrafas móveis e frágeis que agitava com celeridade e altivez pela

imensa rede em que se iria apoiar a Humanidade sofredora do futuro, que seus braços segurariam, amparados por Jesus. Nicodemos também escutou o chamado, mas não se pôde decidir. José de Arimateia ouviu-O, cismou profundamente, ofereceu o sepulcro para o seu corpo, sem fazer-se doador ao chamado d'Ele. Gamaliel teve oportunidade de ouvir-Lhe o nome rutilante e sentir a mensagem gloriosa, mas, só mais tarde, decidiu-se a mergulhar em profundas conjecturas, embora o campo imenso a joeirar.

E incontáveis criaturas que Lhe receberam o beneplácito das mãos, o concurso consolador da palavra, o elixir santificante da ternura, não assumiram a decisão de segui-Lo.

Segue tu, espírito intemorato de conduta intemerata, a trilha que a consciência te aponta, fazendo-te resgatar o passado delituoso que volta, esse meirinho pontual que sabe a porta em que bater e buscar.

Quando as tuas mãos se abrirem em rosas de chagas vivas, a saudade dos que seguiram a outra rota te alancear o imo e a lembrança das fatuidades te chegarem ao coração, não te detenhas a cismar em remorso; mergulha, precipite, na oração lenificadora e refaz o ânimo para prosseguir na esfera do Cristo até à tua plena e perfeita integração com Ele, porque, em verdade, ainda hoje, apesar de “muitos chamados somente poucos são escolhidos”, após difícil decisão.

### *JOANNA DE ÂNGELIS*

(FRANCO, Divaldo, *Lampadário Espírita*, 2ª ed. Rio (de Janeiro): FEB, 1971, cap. 6, pp 37-40. Este texto foi-nos enviado por Rogério Coelho, de Manhuaçu, M.G., Brasil).

## RENOVAÇÃO

Novas eras e faces, corpos novos,  
Outros céus, outros mares, outros povos...  
Mas não vos esqueci – sois vós ainda!  
O tempo passa – a eternidade é infinda!

Talvez até pareça um sacrilégio  
Que o bardo invoque, neste templo egrégio,  
Farrapos de lembranças esquecidas,  
De transactas idades consumidas...  
Se, todavia, a vida subsiste,  
A memória também clara persiste!

Tanto melhor que o rumo é outro agora,  
Que nossa dor se abriu em nova aurora,  
A dealbar nas luzes sublimadas  
De novas e ridentes alvoradas!

Já nos meus versos não há mais verrinas,  
Nem vos vejo terçar armas ferinas!  
Se não somos ainda bons cordeiros,  
Também não somos mais lobos arteiros,  
De duro coração e alma sofrida!  
Deus nos mudou... mudou-se-nos a vida!

É bem verdade que a quitar nos resta  
Muita conta a pagar da insana festa  
De nossos desvarios insensatos:  
Más palavras, maus vezos e maus actos!  
Vero é, porém, que hoje construimos  
Sobre os escombros do que demolimos,

Compondo, muitas vezes, a argamassa,  
Com a linfa do pranto, escura e escassa!

Ricas guirlandas já não nos enfeitam,  
Nem gozos requintados nos deleitam,  
Nos ócios de fidalgos dementados,  
Falsos heróis ou régios celerados...  
Temos, no entanto, a paz ditosa e santa  
Que nasce dentro d'alma e n'alma canta.  
Curando males, sossegando dores,  
Por entre espinhos semeando flores!

Em verdade, ó irmãos, as nossas cruces  
Estão envoltas em celestes luzes!  
Cantemos loas, pois, ao Deus Eterno,  
Ao seu amor excelso e sempiterno!  
E subindo dos vales para os cumes,  
Acendamos do Bem os sacros lumes!

## *GUERRA JUNQUEIRO*

(In: 'Correio entre dois Mundos', médium Hernâni T. Sant'Ana,  
ed. Federação Espírita Brasileira, Junho 2002). -

\*

## A PROVA DA RIQUEZA

Ah! Mas essas histórias de Jesus são meio complicadas. Cada ideia!, colocam algumas pessoas (não sabem elas que são justamente para mexer com a gente).

Vejam essa história do rico, o cara tinha bens, morreu mas foi para um lugar ruim e o outro, Lázaro, que vivia mendigando acabou ganhando as atenções de Deus. Isso quer dizer que, pelo facto do homem ser rico, não teve um lugar no reino dos céus? Ora, isto não tem fundamento, então para que existe a riqueza? E de outras tantas reclamações ele se fazia porta-voz – um companheiro interessado nas ‘coisas’ espirituais mas cauteloso com as suas crenças e valores materiais.

Tecemos alguns comentários que achamos oportunos e resolvemos lançá-los no papel, embora superficiais. A literatura espírita, porém, além dos cinco livros básicos organizados por Kardec, oferece vasto campo de investigação quando queremos nos aprofundar nos itens que nos interessam. Posto este adendo, passemos à história de Jesus, tentando analisar sob a óptica espírita.

Para começo de conversa, não há condenação Divina diante da riqueza ou pobreza; como Deus condenaria os próprios estados de condição humana que a Justiça Divina nos concedeu para vivermos na Terra? Isto é ilógico.

Os espíritos renascem numa ou noutra condição, de acordo com suas necessidades espirituais, de acordo com o quadro de provas ou tarefas que precisam desempenhar ou dirigir sua atenção, sempre em busca do aprimoramento espiritual. Instalado

no ‘status’ da riqueza, que é o nosso assunto, ou mesmo de um conforto médio que supre suas necessidades e com boa vontade sobre alguma coisa, espera-se, pelo menos a Espiritualidade assim o entende, que aquele quinhão, aqueles recursos serão bem aproveitados (o seu dono tem todo o direito de garantir seu bem estar, de usar a riqueza ou o recurso para desfrutar em sua cultura, lazer, etc., etc.).

O bom aproveitamento sub-entende bom emprego. O que podemos fazer além de suprir nossas necessidades, o que podemos endereçar a indivíduos de maior carência, em termos de suprir necessidades imediatas, em termos de oferecer trabalhos, em termos de ajudar ou até fundar instituições que trabalhem a criatura humana no seu desenvolvimento, físico, intelectual, espiritual, material? Como podemos viver em simplicidade, sem arrogância e orgulho, de maneira que as pessoas admirem (e essa admiração lhes sirvam de força e estímulo) nossa postura?

Aquele rico estava em zonas de dores e trevas não porque fosse rico, simplesmente, mas porque recebeu os bens em vida, época propícia para favorecer tantas criaturas, mas ele estava mais preocupado em desfrutá-los magnificamente. Lázaro, que vivia estendido à sua porta, acometido de ulcerações que lhe impossibilitavam o trabalho, jamais havia recebido, sequer, migalhas de pão. Seu comportamento denotava a resignação na prova que não podia modificar, sofreu a doença, a fome, provavelmente em resgate de erros anteriores, que lhe valeu uma assistência espiritual mais imediata no seu desencarne.

\*

Antes de continuarmos, vale ressaltar que existem provas que, realmente, fogem do controle de quem as vivencia, no sentido



de melhorá-las ou modificá-las. São quadros quase que compulsórios, obrigando a criatura a exercícios vários (resignação, paciência, humildade, interesse pelo conhecimento dos valores espirituais, etc.).

Outras situações permitem que a criatura modifique condições. Junta-se os seus merecimentos aos seus esforços para vencer as dificuldades mais o seu interesse em trabalhar pela causa do bem e eis muitas provas minoradas. A Doutrina Espírita é clara: não nos convida à inércia e nem nos afirma que somos obrigados a sofrer ou nascemos para sofrer. Esclarece-nos sobre os pontos de aceitação do sofrimento e os pontos de remexida nos mesmos, pela nossa renovação interior.

\*

O rico, na sua preocupação com a ostentação constante, viu-se atormentado após seu desencarne. Não tinha o suporte moral para uma assistência imediata. Afinizou-se a regiões mais trevosas, sentiu-se consumido pelo fogo, que subentendemos como o fogo moral. Sofria tormentos de consciência, decorrentes dos erros ou das omissões cometidas, muito diferente das consolações que Lázaro recebia, depois de tantos males vivenciados com coragem.

\*

A Doutrina Espírita ensina-nos que os espíritos não alcançam o mesmo nível após o desencarne. Cada qual se afiniza com os ambientes que lhe são próprios, de acordo com seus comportamentos terrenos. Vamos encontrar em adendo à questão 165 de ‘O Livro dos Espíritos’ a observação de Kardec: “A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o

homem de bem; é calma e em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranquilo. Para os que não têm pura a consciência, ela é cheia de ansiedade e de angústias, que aumentam à medida que ela se reconhece”.

À medida que se renova espiritualmente, ainda na Terra, o homem vai criando condições favoráveis à sua recepção na Espiritualidade e fazendo jus a locais mais felizes.

\*

Jesus se refere a um abismo entre o rico e Ele (Jesus) e Lázaro. Não tem livre acesso quem está de um lado ou outro, é preciso certos parâmetros para esse trânsito.

Na literatura espírita complementar, ratificamos o conhecimento de uma ordem no mundo espiritual. Nas regiões umbralinas ou trevosas, aquelas de níveis inferiorizados, vamos encontrar espíritos revoltados maus, que tentam desvirtuar a natureza do bem (eles percebem, um dia, que não conseguirão) e querem passar às regiões mais felizes, mais harmonizadas com o intuito de equilíbrio, o que não lhes é permitido; ou ainda, aqueles que querem passar a regiões mais elevadas para fugirem das trevas onde se encontram mas sem apresentarem, na verdade, sinais de verdadeiro arrependimento e vontade de se ligarem a Deus. São rejeitados por ora.

Hoje os espíritos nos colocam isso em suas mensagens, explicando que campos magnéticos separam as duas situações, até que haja condições para a passagem dos que sofrem (condições pleiteadas ou conseguidas por eles mesmos). Cristo já incluía esse esclarecimento em sua parábola, há dois mil anos, antevendo que

não estamos desamparados mas devemos apresentar o desejo da libertação, do socorro.

O rico, ainda sem preparo e condições para a passagem (ele pediu socorro mas quem sabe afirmar o momento adequado dele o receber?), coloca para Deus um pedido: avisar aos irmãos da família sobre o que ele estava passando, porque tinha medo que eles fossem para o mesmo lugar, como se o medo devesse ser o propulsor do progresso; não, este só deve acontecer movido pelo interesse da criatura em valores espirituais. Jesus mesmo replicou que eles tinham os profetas, isto é, conheciam os mandamentos ou os Preceitos Divinos. Deveriam ter a fé e convicção de pôr esses ensinamentos em prática.

Os Espíritos Codificadores da Doutrina Espírita ratificam esse ensinamento e ainda colocam que cada um tem o livre arbítrio, accionado pela inteligência que Deus nos deu. Jesus ainda disse: se não acreditam nas leis e não as seguem, como acreditar em outras vozes, mesmo dos mortos, ressuscitados (em espírito). Veja que Ele foi bem claro admitindo a possibilidade da comunicação dos espíritos, além de deixar patenteado que estes não podem se colocar à nossa disposição para atitudes que são nossas. Embora nos intuam, nos protejam, não podem trabalhar por nós, fazendo nossa parte.

Algumas mensagens dos espíritos Codificadores nos reservam ideias sobre a utilidade da riqueza. Pascal diz :

- “O lugar do homem no mundo dos espíritos está subordinado ao que ele tem mas não é com ouro que o paga. Os lugares aqui não se compram, eles se ganham pelo bem que se faz. Não se computará o valor de suas virtudes.” (Evangelho segundo o Espiritismo).

Cheverus: “Se, pois, sentis vossa alma dominada pelas cobiças da carne, apressai-vos em sacudir o jugo que vos oprime, porque Deus, justo e severo vos dirá: Que fizeste, despenseiro infiel, dos bens que te confiei? Esse poderoso móvel das boas obras, não fizeste servir senão à tua satisfação pessoal.”

Outros falam das zonas interditas no mundo espiritual – LE: Perg. 87 – Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no espaço?

R – Os Espíritos estão por toda a parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Estão sempre ao vosso lado, observando e agindo sobre vós sem o perceberdes, porque os Espíritos são uma força da Natureza e instrumentos de que Deus se serve para a realização de seus desígnios providenciais; mas nem todos vão a toda a parte, pois há regiões interditas aos menos adiantados.

Perg. 279 – Todos os Espíritos têm acesso uns entre os outros?

R – Os bons vão por toda a parte, e é preciso que seja assim para que possam exercer sua influência sobre os maus. Mas as regiões habitadas pelos bons estão interditas aos Espíritos imperfeitos a fim de que estes não as perturbem com suas más paixões.

Outros se reportam às relações do além-túmulo:

Perg. 275 – O poder e a consideração que um homem desfrutou sobre a Terra dá-lhe supremacia no mundo dos Espíritos?

R – Não, porque os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados.

- Como podemos entender essa elevação e esse rebaixamento?

R – Não sabes que os Espíritos pertencem a diferentes ordens segundo seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode estar na última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servidor estará na primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será elevado e quem se elevar será humilhado?

Sobre a comunicação dos Espíritos e o estado futuro da alma, Kardec ainda observa um adendo à pergunta 973 de ‘O Livro dos Espíritos’: “As comunicações espíritas têm por resultado nos mostrar o estado futuro da alma, não mais como uma teoria, mas como uma realidade. Elas colocam sob os nossos olhos todas as peripécias da vida do além-túmulo. Mas no las mostram ao mesmo tempo como consequências perfeitamente lógicas da vida terrestre, e, ainda que libertas do aparelho fantástico criado pela imaginação dos homens, elas não são menos penosas para aqueles que fizeram mau uso de suas faculdades. A diversidade dessas consequências é infinita, mas pode-se dizer em tese geral: cada um é punido por aquilo em que pecou. É assim que uns o são pela visão incessante do mal que fizeram, outros pelos desgostos, medo, vergonha, dúvida, isolamento, trevas e pela separação dos seres que lhe são caros, etc..

**MARIA THERESA C. DE OLIVEIRA**

(In ‘Revista Internacional de Espiritismo’, Brasil, Julho de 1993).

## A TINTURA DE ALHO COMO MEDICAMENTO

*Luz y Vida* refere-se ao efeito curativo do sumo de alho, dizendo que, durante muitas gerações, tem sido empregado como meio terapêutico de grande eficácia.

As seguintes instruções foram extraídas, pela mesma revista, de um folheto do Dr. Helle, de Berlim:

- 1.- A tintura de alho faz diminuir, em pouco tempo, a tensão arterial (excesso de sangue) defendendo os artríticos da congestão cerebral.
- 2.- Faz desaparecer as angústias e palpitações do coração, nos cardíacos.
- 3.- Activa o funcionamento do fígado.
- 4.- Cura as hemorróidas e varizes.
- 5.- Exerce uma influência benéfica no aparelho digestivo e corrige, especialmente, a prisão de ventre e catarro intestinal.
- 6.- Ataca o ácido úrico, aliviando as doenças e as dores nas articulações e nos músculos, conhecidas sob a denominação de reumatismo, gota e ciática.
- 7.- Também constitui um excelente específico, nos casos de fadigas contínuas, melancolia, histerismo, assim como para corrigir as insónias.
- 8.- É um poderoso auxiliar da mulher, na idade crítica.

9.- Ataca as lombrigas e a ténia.

10.- Geralmente, a gordura e as indisposições de hidropisia desaparecem com o emprego destas gotas.

11.- Cura as dores dos rins e da bexiga.

12.- Estas gotas também são empregadas nos casos crónicos de eczema e herpes.

13.- Alivia a diabetes e a asma, em geral.

### **Modo de preparar a tintura de alho**

Toma-se uma porção de alhos (a que se quiser). Depois de descascados, dá-se em cada um uma série de cortes e deitam-se numa garrafa, com álcool puro (90°), de maneira que o álcool cubra bem os alhos. Em seguida, deixa-se a infusão, durante quinze a trinta dias, agitando diariamente o conteúdo. Transcorrido este tempo, filtra-se e fica pronto para ser tomado, em gotas, misturadas com água, duas ou três vezes por dia, à razão de 15 a 20 gotas de cada vez.

No fim de um mês descansa-se uns dias, continuando de novo o tratamento.

Conhecidos, deste modo, os méritos do alho, será proveitoso o seu cultivo pelos agricultores, pois é fácil preparar, em todos os lares, a tintura de alho.

Experimentem os leitores e informem-nos dos resultados.

(In: 'Mensageiro Espírita', da Federação Espírita Portuguesa, Maio/Junho de 1937).

## **REBUÇADOS AMARGOS**

Desde que o homem se conhece que, ou para chamar a atenção para o que lhe vai acontecendo ou para mostrar a sua superioridade, vai usando determinadas palavras num grau superlativo absoluto simples porque ... ele não pode ter apenas uma dor: ele tem de ter uma dor monstra! Ele não pode ter-se debatido numa doença... ele esteve muito, muito mal! E, actualmente, ele não pode estar a debater-se com uma simples gripe: o mais certo é que ele está com o coronavirus!!! (Deixem-nos brincar um bocadinho com os nossos exageros, porque eles são de todos nós)!

E conforme fomos crescendo, e conforme o tempo foi passando embranquecendo as nossas têmperas, fomos acumulando palavras e palavras para com elas explicarmos o nosso estado de momento... e quando, por um e outro motivo esse mesmo estado demorava um pouco mais a passar, tornando-se nosso companheiro diário por algum tempo, passámos a classificá-lo de "problema" porque entendíamos que uma coisa assim era sempre demasiado importante e esta era, realmente, a palavra que melhor classificava aquela situação.

E todos fomos fazendo o mesmo, como se de uma escola o caso fizesse parte e todos tivéssemos que fazer um curso... com diploma e tudo!

Entretanto, muitos de nós, com a prática de uma vida que os anos lhes foram dando, aprendendo a simplificar as coisas, pusemos de parte todos esses adjectivos que durante algum tempo fomos procurando e usando, sem reconhecermos o exagero do que

fazíamos, mas entendendo que era chegado o momento da ‘simplificação’... passámos a chamar àquelas situações ‘provas da paciência’ que a vida nos vai exigindo a todos, e não nos incomodámos mais em usar um dicionário para ali procurarmos aquelas palavras bombásticas que usávamos quando pensávamos que a Vida era – toda ela – um drama em que cada um tinha o seu papel!

Sem palavras bombásticas ou difíceis, tudo passou a correr muito melhor porque, afinal, o pensamento é criador e todos aqueles exageros iam fazendo a sua moosa...

Todos temos um ombro amigo que alguém nos oferece para, de vez em quando, desabafarmos as nossas mágoas, maiores ou menores, que por vezes apenas o são porque diferentes das dos outros dias – os comuns. Um dia destes, também nós usámos o nosso ombro amigo, falando dos últimos acontecimentos que mais nos tinham marcado... Falámos apenas, narrando um e outro caso apenas extraordinário por ser diferente dos comuns. À noite, no momento da oração em que todos nos reuníamos, a dona do nosso “ombro amigo”, pediu para nós o auxílio do Alto, para que fossem resolvidos os problemas que enfrentávamos... e logo, no mesmo instante, nós – principal interessada – escutámos aquela Voz Amiga que tantas vezes nos interpela:

- Não são problemas: são rebuçados amargos!

Achámos graça à correcção e, terminada a prece, demos conhecimento a todos do comentário que escutáramos intimamente, mas dias passados ele ainda nos acompanha, como uma advertência para os exageros que cometemos.

Rebuçados amargos... quantas vezes não metemos à boca um doce que queríamos mais agradável ou um bolo que acabamos por deitar fora, pelo seu sabor desagradável? Outras vezes, porque estamos com pessoas com as quais fazemos um pouco de cerimónia, forçamo-nos a comer e engolir aquele bocadinho de uma coisa que não nos deu o prazer que esperávamos! Mas comemos !

A advertência – chamemos-lhe assim – daquele Irmão Espiritual, Amigo, que minimizou uma situação sem dúvida ligeira, fez-nos pensar em todas as situações que vamos criando muitas e muitas vezes, por encararmos com uma lente de aumentar aqueles obstáculos que nos vão surgindo no caminho e firmamos com a nossa maneira de ser, em vez de os contornarmos para os vencermos com uma facilidade maior.

Então, como o imaginário acompanha cada um de nós, passou a haver, sobre um dos móveis da nossa casa uma taça de... acreditem se quiserem, REBUÇADOS AMARGOS! Eles lembram-nos que o valor, a importância de cada coisa que nos aconteça, será sempre maior ou menor mediante a maneira como as encararmos.

Talvez você, leitor amigo, queira experimentar seguir este exemplo?!...

***MANUELA VASCONCELOS***

## PARADOXO

Queridos Companheiros,

Aí está, clara e insofismavelmente entronizada, pelos homens do século, a imagem constrangedora do paradoxo que voluntariamente criaram:

- Incensaram o poder da força bruta, e agora temem pelo desenfreamento da violência, que não conseguem conter;

- Incentivaram a indisciplina da permissividade, e não encontram saída para defender as sociedades da enxurrada licenciosa e desbordante do vício, que corrompe as melhores reservas das nações;

- Recusaram honras reais à bondade e ao amor fraterno, açulando os egoísmos desbragados, por considerá-los molas indispensáveis ao progresso, e já não vislumbram meios de equilibrar os ímpetos agressivos que ameaçam a tudo destruir;

- Embasaram na iconoclastia e no agnosticismo os princípios éticos norteadores das relações humanas, e amargam a dura necessidade de multiplicar azorragues e enceleirar apetrechos destruidores, na esperança de que o terror do mal maior funcione como dissuasão ao auto-genocídio;

- Trataram com desprezo os apelos amorosos da misericórdia, em favor do entendimento e da paz entre todas as criaturas e vêm-se a braços com o avolumar-se das tensões incontroláveis que as injustiças desataram e enfiaram.

Agora, que a crise fermenta a massa e ameaça explodir, não há como desfazer causas que produziram efeitos inelutáveis, senão apenas o dever de gerar causas novas, suficientemente poderosas para superar o mal e vitoriar o bem.

Enquanto os cirurgiões do desespero buscam, na vã farmacopeia da razão sem luz, o milagre do impossível, continuai, vós outros, no trabalho humilde e santo da reconstrução da esperança e da fundação da sociedade nova do amor evangélico.

A aparente modéstia das vossas actividades não vos deve nunca levar a crer que vosso mister seja, por silencioso e sem estardalhaços, menos importante ou de menor efectividade.

O Reino de Deus está instalado, afinal, mais cedo do que parece, neste mundo.

E antes que os últimos ais dos guerreiros deixem de ecoar nas quebradas da Terra, o Senhor dará o governo do mundo aos mansos de coração.

Vosso

*ÀUREO*

(In 'Correio entre dois Mundos' – diversos espíritos – Hernâni T. Sant'Ana, ed. F.E.B., Rio-RJ, 2002).

